

Introduz alterações no Projeto de Lei Complementar do Executivo n° 008/2007, que atualiza a Lei Complementar n° 434/99, a qual trata do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDUA) de Porto Alegre, e dá outras providências.

EMENDA N.º 300

Acrescenta o artigo abaixo, onde couber, com a seguinte redação:

Art. ... Na forma de diretriz estratégica para uma área do Cais do Porto Mauá, fica projetado a criação do equipamento público “**Centro da Juventude – laboratório de desenvolvimento da criatividade e empreendedorismo em cultura, esporte e inovação**”, um espaço destinado especialmente à juventude portoalegrense e gaúcha, com acesso universal aos cidadãos em geral e com a missão de realizar trabalhos de resgate, prevenção e inclusão social, através de atividades de cultura, arte, esporte, lazer, formação profissional e cidadã, inclusão digital, fomento ao empreendedorismo e a inovação.

§ 1º O equipamento público previsto no caput deste artigo será localizado em um dos prédios dos antigos armazéns do Cais do Porto Mauá.

§ 2º A gestão desse equipamento público será realizada conforme Regimento Interno a ser elaborado pelo Executivo Municipal e submetido a aprovação da Câmara Municipal, constando obrigatoriamente a coordenação compartilhada e paritária entre executivo municipal e entidades com envolvimento comprovado nas áreas de atuação do Centro de Juventude.

JUSTIFICATIVA

Uma das principais dimensões onde se percebe a vulnerabilidade dos jovens brasileiros no mercado de trabalho é o desemprego. As ausências de oportunidades de emprego e qualificação, além do preconceito envolvendo jovens, geram conseqüências negativas para o conjunto da sociedade.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2001, do IBGE, a taxa de desemprego entre os jovens de 16 a 24 anos era 17,8% na época, quase o dobro da taxa de desemprego geral (9,3%). O desemprego juvenil era ainda mais grave para os jovens de famílias pobres (26,8% para aqueles com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo), para os afro-descendentes (23,8%) e mulheres jovens (22,2%).

Porto outro lado, dados atualizados e publicados recentemente pela Conferência Nacional de Segurança mostram que 48,8% dos jovens entre 15 e 29 anos estão fora do mercado de trabalho, sendo que este seguimento soma 51,1 milhões de pessoas, correspondendo a 27,4% da população total do Brasil. Além disso, a pesquisa também reafirma que não se percebe nenhuma tendência de aproximação entre as taxas de desemprego de jovens e não-jovens.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimava-se que havia 153 mil jovens na condição de desempregados em 2003, sendo 82 mil jovens de sexo feminino e 71 mil de sexo masculino.

A falta de informação e oportunidades à juventude limita ou impede, na maioria das vezes, sua produção econômica, cultural ou esportiva, desperdiçando-se alternativas sociais, ideologias e conhecimentos. A perda do potencial acumulado pela juventude traz junto consigo a falta de estímulo e perspectivas a vida juvenil, gerando conseqüências altamente negativas para o conjunto da sociedade, como as drogas e a violência, em suas várias formas.

O consumo indevido de drogas em geral na juventude é um problema que vem se agravando continuamente nas últimas décadas, degradando vidas e famílias. Porém, a epidemia do crack, tem elevado recentemente este assunto a dimensões até então inimagináveis. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o RS já possui atualmente 55 mil usuários de crack,

Por outro lado, o tráfico de drogas é outro grande inimigo da juventude, que na falta de oportunidades de trabalho encontram, em suas próprias comunidades, uma oferta de emprego fácil e rentável, mas com preço muito alto: o submundo do crime, a privação da liberdade e, muitas vezes, a própria vida. São jovens que vêm de um processo histórico de exclusão, muitos filhos de mães solteiras ou vítimas da violência doméstica, em grande maioria homens e mulheres negras.

Uma das limitações encontradas no desenvolvimento e na execução de políticas públicas para a juventude encontra-se na dificuldade de compreensão, diálogo e comunicação entre o público juvenil e as instituições executoras dessas políticas.

Nesse cenário, a temática da juventude ganha cada vez mais importância e visibilidade na agenda política do país. No Executivo Federal, com a criação do Grupo Interministerial de Juventude, envolvendo 19 ministérios, com o objetivo de articular diversas políticas de forma transversal; na Câmara dos Deputados, com a constituição de uma Comissão Especial sobre políticas públicas de juventude, com o objetivo de elaborar um Plano Nacional de Juventude e um Estatuto de Juventude, a partir das contribuições da recente Conferência Nacional de Juventude, que contou com a participação de mais de dois mil jovens de todos os estados.

Na sociedade, crescem o número de associações, organizações não governamentais (ONG's) e entidades de representação juvenil em geral, que procuram dar outros contornos e valores aos movimentos de jovens, estimulando-os a enfrentar a vida e a busca de oportunidades. Estas organizações estimulam práticas culturais e de trabalho, entre outras. Pode-se dizer que a cultura e o esporte urbanos, como basquete de rua e skate, constituem atualmente um dos pilares mais importantes da identidade da juventude no Brasil.

De acordo com a publicação da Unesco: "Escolas Inovadoras: Experiências Bem-Sucedidas em Escolas Públicas" de 2003, uma das características das escolas inovadoras é a inclusão da cultura urbana e do esporte como ferramenta de inversão das problemáticas escolares como discriminação, agressões e outras formas de violência.

Segundo a entidade Nação Hip Hop Brasil, Porto Alegre é a segunda cidade do país com maior produção de cultura urbana, ficando atrás apenas de São Paulo. A cultura urbana na perspectiva do movimento *hip hop* está em 95% das periferias das cidades e já é considerada uma das culturas periféricas mais emergentes, atingindo atualmente todas as classes sociais. Estima-se que existam hoje quase quatro mil grupos de *rap* pelo Brasil, sendo uma das culturas que mais influenciam a moda *street wear* (vestimenta de rua) atual.

A cultura *hip hop* é muito utilizada como forma de inclusão social por ONG's e outras organizações da sociedade civil, pois se identifica muito com os jovens das periferias dos grandes centros urbanos, por ser uma forma "fácil" de expressão, com linguagem objetiva e de fácil entendimento.

Muitos jovens encontram no *rap*, *break*, *dj* ou *grafitti* uma forma de se expressar e não cair nas mãos do tráfico de drogas e da criminalidade, presente em muitas comunidades periféricas da capital

gaúcha. São pessoas que encontraram uma saída, nesta rotina de falta de alternativas, através da cultura *hip hop* onde expressam todas suas problemáticas nas músicas, na dança e no grafismo.

Mesmo com todos os “prós”, essa cultura ainda é mal compreendida por grande parte da sociedade. No caso de Porto Alegre, ainda faltam políticas públicas para o *hip hop*, o que obriga a juventude a procurar por conta própria alternativas para produzir sua cultura, criando eventos e constituindo redes de organização e cooperação.

A inclusão digital é hoje um imperativo. Não há como se comunicar em padrões contemporâneos sem utilizar os recursos da informática, especialmente no seio da juventude. A internet democratiza as relações formais e possibilita novas formas de comunicação em rede. Mas a contribuição desse mecanismo pode e deve ir muito mais além, como na promoção e divulgação da cultura e do esporte alternativos associados.

De outro lado, o *skate* no Brasil vem se consolidando a cada ano: novas empresas, pistas, competições, mídias e novos desportistas fazem deste esporte o segundo mais praticado no estado de São Paulo, perdendo apenas para o futebol. O *skate* brasileiro tem um mercado consolidado, sendo o único além dos EUA a produzir todas as peças, vestuários e acessórios para sua prática, gerando milhares de empregos diretos e indiretos.

No RS, o *skate* tem o resguardo da Federação Gaúcha de Skate (FGSKT), que conta com doze associações filiadas, inclusive em Porto Alegre, as quais desenvolvem o esporte através de competições, oficinas e projetos de pistas. Existem atualmente mais de 300 mil *skatistas* gaúchos, sendo o *skatismo* uma ferramenta de inclusão social e de identidade da juventude, que vê nesse esporte uma forma de expressão aliada a uma cultura própria e um poder mobilizador muito forte.

Por tudo isso, a presente proposta visa atingir os seguintes objetivos e constituir os seguintes espaços de atuação:

- I – Referência físico-espacial dos movimentos juvenis de Porto Alegre;
- II – Realização de campanhas e atividades pró-ativas de preservação da juventude e da vida, como: não ao uso de drogas em geral, principalmente o crack, sexo seguro e responsável, segurança no trânsito, educação ambiental, doação de órgãos, sangue e medula óssea , etc.
- III - Capacitar os jovens para o trabalho através de cursos e oficinas, em parceria com a administração pública, iniciativa privada e entidades do terceiro setor;
- III - Promover os trabalhos e iniciativas da juventude porto-alegrense e gaúcha através do estímulo a produção e a livre expressão cultural;

IV - Promover a integração de diferentes regiões da cidade e do estado, bem como a troca de experiências e estímulo à formação de redes de cooperação;

V - Constituir uma incubadora cultural para capacitação técnica de empreendimentos de jovens;

VI - Construir um estúdio público visando à gravação e produção de música independente gaúcha;

VII - Constituir uma galeria de arte urbana para exposição de novos talentos;

VIII - Desenvolver a capacidade psico-motora, a disciplina e o autocontrole dos jovens através de oficinas de artes marciais e da prática de yoga;

IX - Realizar eventos oficiais visando à promoção e o desenvolvimento do esporte em suas diversas modalidades;

X - Promover a inclusão social através do esporte em geral, fomentando especialmente o basquete de rua e o esporte destinado a para-atletas, a exemplo do basquete sobre rodas, através de uma quadra oficial móvel e de oficinas gratuitas;

XI - Construir a primeira pista de skate indoor de Porto Alegre no formato adequado para modalidade com escolinha de skate;

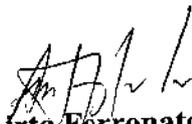
XII - Constituir um Telecentro, visando à inclusão digital, a capacitação básica e avançada da juventude através de cursos técnicos dirigidos;

XIII - Construir um palco multiuso para apresentações em geral, peças de teatro, shows, exposições e manifestações diversas da juventude;

XIV - Constituir salas multiuso para realização de encontros, seminários, cursos, palestras e pequenas apresentações audiovisuais.

Assim, acredito que o projeto de construção do Centro de Juventude no Cais do Porto Mauá revitalizado, com esse enfoque de integração entre atividades de inclusão social, econômica e cidadã, através da cultura e do esporte e valorizando as experiências exitosas existentes, é uma contribuição concreta que o Poder Legislativo pode dar, como diretriz estratégica no sentido de proporcionar, para nossa juventude da capital e do estado, alternativas para um futuro melhor.

Sala de Sessões, 30 de junho de 2009.


Ver. Airto Ferronato